

## «JAGUARÃO» TEVE MAIS SORTE QUE REGINA

Durou quatro dias, de segunda a quinta-feira da semana passada, a batalha de vida e morte, travada pela menina Regina de Jesus dos Santos, de 9 anos, contra o serviço médico de Salvador. O serviço médico de Salvador acabou ganhando, da seguinte forma:

— No fim da manhã de segunda-feira, quando voltava da escola para casa, no bairro proletário de Aguas Claras, a 15 quilômetros do centro, Regina levou um tombo. Sua tia, Joana de Jesus, conduziu-a a um posto médico do Centro Industrial de Aratu, onde constataram que ela quebrara a perna. Mandaram Regina para o Hospital Getúlio Vargas, o pronto-socorro central.

— Ali faltava gesso e os médicos apenas imobilizaram sua perna direita com uma tala. Ordenaram que ela fosse levada a uma clínica particular, a COT, no bairro de Canela.

— A COT recusou o internamento, alegando que Regina já havia sido atendida no pronto-socorro. Determinaram que ela fosse levada ao Hospital Manoel Vitorino, do INPS, no bairro de Nazaré.

— Novamente examinada, um médico constatou uma fratura no fêmur. Mandou então que Regina fosse levada a outra clínica particular, a Sames. A menina chorava de dor, a tia já não tinha forças para carregá-la.

— Na Sames, outro médico determinou que Regina fosse para o Hospital Ana Nery, do INPS, no bairro de Caixa d'Água, distante vários quilômetros dali. No Ana Nery, os médicos prescreveram que ela voltasse ao Manoel Vitorino.

— Examinada outra vez, um médico recomendou de novo a COT, mas no bairro de Pituba. O pai de Regina, o motorista Antônio Avelino dos Santos, finalmente avisado, decidiu levar a menina ao posto do INPS no bairro do Barbalho, mais perto. Lá, um médico mandou que ela voltasse ao Manoel Vitorino, para onde foi conduzida numa ambulância do INPS.

— Internada à meia-noite no terceiro andar do Manoel Vitorino, Regina recebeu visita da tia na quarta-feira. Continuava gritando de dor e o médico de plantão falou: "Só opero a menina se quiser. Volte na sexta-feira".

— Na quinta-feira, a tia foi ao hospital e soube da morte de Regina. Segundo a nota do INPS, divulgada no mesmo dia, ela fez um "movimento brusco" e caiu da maca que a transportava para a sala de operações, direto na porta aberta de um elevador defeituoso. O INPS solidarizava-se, na mesma nota, com "a dor da família da infeliz menor".

— Na sexta-feira, quando Regina foi enterrada, seu pai compareceu ao hospital. Lá lhe disseram que a porta do elevador estava quebrada há muito tempo e que Regina perdeu sua última batalha quando a maca bateu numa laje e ela rolou, sem qualquer possibilidade de salvação, para o fundo do poço".

Já o cavalo "Jaguarão" teve mais sorte, como relata a mesma revista VEJA do fato aí de cima: Enquanto esperava o churrasco com que seria homenageado

por 60 pessoas, entre as quais o Secretário de Segurança e o chefe da Casa Militar do Estado, o cavado "Jaguarão" deu uma volta olímpica ao som dos clarins do Regimento da Brigada Militar gaúcha e ouviu o boletim do dia, escrito especialmente para a cerimônia.

Impassível e já despojado dos arreios que usou pela última vez, o homenageado encerrava, aos 18 anos, sua brilhante vida pública entre palavras que expressavam "a imorredoura gratidão e justo reconhecimento a quem concorreu para que a Brigada fosse aquinhoada com tantos lauréis e galardões em campos desportivos". Por tudo isso, conforme decidiu o comandante, "Jaguarão" conquista a condição de aposentado, com direito a estábulo, forragens e cuidados veterinários enquanto viver.

A homenagem, segundo todos que dela participaram, foi mais do que justa, pois "Jaguarão" é tido como um dos cavalos mais inteligentes que já trotaram no sul, atacando sempre a dentadas os estranhos que o acariciavam e jamais errando dois pulos seguidos, conforme lembrou seu tratador. Mesmo aparentando boa forma foi aposentado, porque ninguém queria ver um campeão do seu nível "declinar em plena *carrière*", segundo o boletim.

Embora não tivesse participado do churrasco, "Jaguarão" devorou um torrão de açúcar e o colar de cenouras que lhe adornava o pescoço, além de posar para fotografias. Este momento foi reproduzido no dia seguinte pela imprensa gaúcha com tal emoção que o jornal *Zero Hora* dedicou-lhe quase metade de sua primeira página e mais uma página e três quartos de reportagem. Exatamente três quartos a mais do que o noticiário ocupado pelas manifestações estudantis que, naquele dia, se realizavam por todo o país. Ora, ora, Jaguarões são poucos; e crianças chateando e dando trabalho a gente está vendo por aí todos os dias.

### CATABIS & CATACRESES

#### UM GOLPE BAIXO: A FOLHA É FALSIFICADA!

1. Hoje, leitor bem amado, somente uma catacrese da existência. Mas uma que vale por muitas. A saber:

2. Nosso número 263, do dia 29 de maio passado, festa do Espírito Santo, conheceu um concorrente clandestino. O cabeçalho falsificado procurava imitar o nosso. A apresentação externa, o título e o subtítulo, a cor, o expediente, inclusive a tipografia da Editora Vozes. Tudo falso.

3. E o texto? Isso é o que interessava os falsificadores. Não copiaram o nosso texto, substituíram-no. Puseram o rela-

tório do Sr. Arcebispo de Diamantina D. Sigaud, precisamente o texto que saiu em *O Jornal do Brasil* de 04-05-77.

4. Convenhamos que o gesto não é nada bonito. Muito pelo contrário. E muito mais feio foi a colocação furtiva, covarde, das folhas falsificadas em várias igrejas da nossa diocese, de outras paróquias da Baixada e do Rio de Janeiro. Houve também distribuição anônima pelo correio.

5. Numa igreja do Rio o padre notou. Chamou à fala os dois distribuidores clandestinos e estes, na linha da falsi-

ficação, disseram que eram "amigos do bispo de Nova Iguaçu, que o bispo de Nova Iguaçu estava sendo perseguido e eles queriam apoiá-lo". Mas quando o padre notou a realidade e pediu a identificação dos dois "amigos", disseram que iam buscá-la no carro e... na linha da falsificação... se mandaram.

6. A Folha está unicamente a serviço de Jesus Cristo e dos irmãos. Daí por que aceitamos críticas e divergências. Mas repudiamos esses métodos do Maligno. Sim, repudiamos com muita tristeza. Não haverá maneira cristã de discordar e combater?

## 19º DOMINGO DO TEMPO COMUM (07-08-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: Igreja que canta, missa do tempo comum III, disco 7, Ed. Paulinas.

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**i** Ao encontro uns dos outros, pelo Cristo aqui viemos. / Esperança e alegria neste encontro nós trazemos.

1. É o Cristo que nos une e de todos é irmão / já está vivo e presente nesta nossa união.

2. Como é bom estarmos juntos e unidos no Senhor / proclamando sua bondade, sua paz e seu amor.

3. Pelo mundo que precisa de justiça, paz e amor / trabalhemos e rezemos pra que haja menos dor.

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, o Deus da esperança encha o coração de vocês de toda a alegria e de paz na fé, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras dão hoje definição preciosa do povo de Deus, peregrino e indefeso em meio às ambições ferozes do mundo. Em nossa terra, acontece a passagem do mundo agrário, patriarcal e "batizado" para o mundo urbano, igualitário e secularizado. Enfatiza-se, mais do que nunca, o sucesso material como medida da dignidade humana: os caminhos do ter coincidindo com os caminhos de venda da alma, da dignidade, da honestidade, do respeito da mentalidade evangélica que despreza este mundo. Em meio a isso tudo está espalhado o povo de Deus; Cristo o chama de pequeno rebanho, recomendando que nos desfaçamos daquilo atrás do qual vive e morre o mundo; pois são outros os valores que vão permanecer; além disso, é incerto o tempo que nos resta. Embora não queiramos ver, esta é a verdade fundamental da vida humana. Diz o Livro da Sabedoria que tal cegueira é provocada pela opressão e exploração: como os egípcios de antigamente, os opressores e exploradores se privam da luz e não vêem mais nada além de interesses imediatos. Em volta de nós estão as provas: pessoas às vezes já velhas, com morte marcada para amanhã, mas febrilmente apegadas ao dinheiro e ao poder que vão logo ter de deixar. Quanto ao povo de Deus, diz Paulo, a morte o encontrou firme na fé; ele não conseguiu o Reino em sua plenitude, mas o viu de longe e o contemplou com gosto, reconhecendo que, neste mundo, nós somos ainda estranhos e viajantes.

#### 4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios (ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). P. Eu canto a alegria, Senhor / de ser perdoado no amor.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P1. Cristo, tende piedade de nós.

P2. Cristo, tende piedade de nós.

P1. Senhor, tende piedade de nós.

P2. Senhor, tende piedade de nós.

P. Eu canto a alegria, Senhor, / de ser perdoado no amor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

#### 5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens...

#### 6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai, dai-nos cada vez mais um coração de filhos, a fim de vivermos neste mundo a Boa-Nova e alcançarmos um dia a herança que prometestes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### LITURGIA DA PALAVRA

#### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria (18,4.6-9). A opressão do pequeno e a exploração do próximo produzem cegueira de coração: a pessoa não vê mais a verdade definitiva de si mesma.

L. Leitura do Livro da Sabedoria: «Os egípcios foram então privados da luz e tornaram-se prisioneiros das trevas. Mereciam isso por haverem oprimido os teus filhos, através dos quais devia transmitir-se ao mundo a luz imorredoura da tua Lei. Mas essa noite havia sido anunciada a nossos pais; por isso, sabendo em que juramento haviam crido, sentiram-se seguros em sua alegria. Teu povo esperou a salvação dos justos, simultânea com a perdição dos seus inimigos; porque, ao mesmo tempo em que castigavas nossos inimigos, nos cobristes de glória, chamando-nos a ti. Por este motivo, os filhos dos justos celebraram a Páscoa em segredo, estabelecendo de comum acordo esta lei divina que os santos participariam igualmente dos bens e dos perigos. Ao mesmo tempo cantavam as glórias de seus pais». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Povo de Deus, és feliz / o Senhor escolheu-te por herança.

C.1 Exultai, ó justos, no Senhor / nos corações retos o louvor é espontâneo. / Feliz a nação que tem o Senhor por seu Deus / o povo que ele escolheu por sua herança.

2. Os olhos do Senhor acompanham os que o temem / aqueles que confiam em

seu amor / para livrar da morte as suas vidas / para alimentá-las no tempo da fome.

3. É no Senhor que esperamos / ele é o nosso amparo e proteção. / Desça sobre nós, Senhor, a tua graça / pois em ti nós esperamos.

#### 9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta aos Hebreus (11,1-2.8-13): Pelas suas próprias limitações essenciais, este mundo não é ainda nossa pátria definitiva nem será nunca a realização completa do Reino de Deus, embora construí-lo seja o sentido da vida cristã.

L. Leitura da Carta aos Hebreus: «Irmãos, a fé é a segurança daquilo que esperamos, ela é a prova das realidades que não vemos e nela se destacaram nossos antepassados. Pela fé Abraão, chamado por Deus, obedeceu à ordem de sair na direção de um país que lhe seria dado como herança; e partiu sem saber aonde ia. Pela fé, viveu como forasteiro nesta terra prometida, debaixo de tendas. O mesmo aconteceu com Isaac e Jacó, depois dele, esperando o cumprimento das promessas feitas. Porque Abraão esperava a cidade de sólidos fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e o construtor. Pela fé, também Sara recebeu a capacidade de ser mãe, apesar da idade avançada. Ela creu que Deus é digno de confiança, quando faz alguma promessa. Por isso, só de Abraão, já quase impotente, nasceram descendentes tão numerosos como as estrelas do céu, incontáveis como os grãos de areia às margens do mar. A morte os encontrou todos firmes na fé. Não haviam conseguido o prometido, mas de longe o avistaram e contemplaram com gosto, reconhecendo que eram estranhos e viandantes sobre a terra». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

#### 10 ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia, aleluia!  
Embora um pequeno rebanho / de Jesus temos sempre o carinho.

#### 11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (12,32-40). Para ensinar como são relativos os frutos de nossas ambições mais caras, Jesus recomendou desfazer-nos de tudo e dar nossos bens aos pobres: quanto mais peso, menos vontade de viajar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos discípulo-

los: «Não temas, pequeno rebanho, porque foi do agrado do Pai entregar-te o Reino. Vendam tudo o que possuem e dêem de esmola aos pobres. Façam para si bolsas que não se gastam e juntem para si riquezas celestiais que não se acabam, lá aonde não pode chegar o ladrão nem a traça pode roer. Porque onde está o teu tesouro aí também estará o teu coração. Permaneçam de rins cingidos e de lâmpadas acesas, como pessoas que aguardam o patrão que está para voltar de uma festa de casamento; assim, quando ele voltar, e bater na porta, vocês possam logo abrir. Felizes os empregados que o patrão encontrar esperando. Em verdade lhes digo: ele se cingirá com a toalha, mandará que eles se sentem à mesa e então os servirá. Quer ele chegue à meia-noite ou de madrugada, felizes os empregados que ele encontrar esperando. Guardem bem: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, estaria preparado para não permitir-lhe que entrasse em sua casa. Vocês também estejam preparados porque, no momento menos pensado, virá o Filho do Homem». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,  
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, no evangelho está a bela palavra de Cristo, verdadeiro retrato da alma humana: "Onde está o teu tesouro, lá também está o teu coração". Pegamos que Deus ajude a vermos o Reino de Deus como nosso tesouro, a fim de que a ele dediquemos nosso coração e nossos esforços:

C. 1. *Para que não sejamos absorvidos pelas ambições do mundo e dediquemos nossa presença nele como trabalho pelos direitos de todos os homens, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que nos lembremos de que uma luzinha é mais forte do que as trevas e não desistamos de fazer brilhar a justiça nas nossas relações com o próximo, rezemos ao Senhor.*

3. *Pelas nossas comunidades de base, para que se lembrem que, embora pequenas e aparentemente insignificantes, elas são a luz do mundo e o sal da terra, rezemos ao Senhor.*

4. *Para que o encontro de hoje lembre o valor relativo dos bens materiais, motive para sermos desapegados de nossas seguranças e preocupados com a situação dos nossos semelhantes, rezemos ao Senhor.*

5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, vede nossa insignificância diante das enormes forças do mal; vede nossa boa vontade de construirmos o mundo melhor. Ajudai-nos com os ensinamentos do vosso Filho e com a presença do vosso Espírito. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do mesmo Espírito Santo.

P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DO OFERTÓRIO

 *Não se deve dizer: «Nada posso ofertar». / Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.*

1. *O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. / Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui".*

2. *Com as mãos bem abertas, trazendo as ofertas do vinho e do pão / surge o nosso dever de tudo fazer com mais doação.*

3. *Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. / Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.*

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*  
S. Oremos: Senhor Deus, acolhei com misericórdia os dons que concedestes à vossa Igreja e que ela agora vos oferece. Por vosso poder, transformai-os agora no alimento sagrado que sustenta a vida de nossa fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. *Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.*

### 19 CANTO DA COMUNHÃO

 *Caminha conosco, Senhor, / sustenta-nos sempre o vigor / com este alimento sagrado / presente inefável de amor.*

1. *Comungando teu corpo, Senhor, / recebemos da glória o penhor / esperamos também o esplendor / que brilhou lá no monte Tabor.*

2. *Carregando conosco tua cruz / partilhemos da tua paixão / esperamos tam-*

*bém, ó Jesus, / teu vigor que nos dá a comunhão.*

3. *Proteguindo o caminho do amor / que se vê nos primeiros cristãos / todos juntos, pois somos irmãos, / partilhemos do pão do Senhor.*

4. *Com Maria, tua mãe e da Igreja / queremos guardar pura fé / nos revezes nos venha a firmeza / que guardou junto à cruz, sempre em pé.*

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor Deus, acabamos de receber o alimento sagrado e partimos para mais uma semana de nossas vidas. A Palavra que escutamos, vossos louvores que celebramos e o alimento que comemos nos confirmem em vossa verdade, nos sustentem em vossa Igreja e nos ajudem a sermos vosso pequeno rebanho que dá sabor e luz a este mundo de violências e de trevas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

### 21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Por menor que seja, a luz é mais forte que quilômetros de trevas; brilhando no escuro, a gente a vê de longe. Por menor que seja aparentemente o defensor da justiça, sua voz se ouve longe, porque repercute no sino das consciências; embora os poderosos tentem abafar esta voz, toda consciência é programada para a justiça e para o amor. Por isso, quando o profeta fala, sua voz vai longe. Baseado na força da justiça, Jesus compara seu povo com um pequeno rebanho. O tamanho diminuto do rebanho não é argumento para desistência, porque temos o caminho, a verdade e a vida, segundo os quais está programado o sentido da vida humana. Se clamarmos, os homens nos ouvirão. Se formos coerentes, os homens crerão em nós. Se formos intransigentes com o respeito que Deus merece na sua imagem e semelhança, estaremos dando Deus aos homens pelo caminho no qual os homens estão sentindo mais fome e sede de Deus. Se não podemos transformar o mundo, pelo menos em nossa casa, esta semana, tentemos viver a justiça de Deus, a luz de Deus, a força de Deus, no contato com nossos semelhantes. E nos lembremos de que a força de Deus sempre esteve escondida nas coisas e nas pessoas aparentemente mais pequeninas.*

### 22 CANTO FINAL

*Vamos, meus amigos, ao mundo anunciar / a grandeza do amor e a mensagem de Jesus / ele veio para nos salvar.*

1. *Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela vida e pelo amor que o Cristo é nosso irmão.*

2. *Vamos, com coragem, aos homens convencer / pela fé e esperança que o Cristo é salvação.*

### 23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## IMAGEM-APARECIDA

1. Na doce impertinência dos seus muitos oitentos — dizia ela que eram oitenta e sete — dona Manuela queria porque queria ir a Aparecida do Norte ver Nossa Senhora. Nesta idade? perguntava o bispo. E dona Manuela, com os olhos doces e humildes, fazia um muxoxo de fingida impaciência e dizia que «Vossa Excelência tem quatro anos menos do que eu». E acrescentava, com amável fantasia criadora: «Vossa Excelência não se lembra que seu Pai, antes de morrer, me entregou Vossa Excelência para eu tomar conta?» O bispo faz que sim.

2. Concede o que a doce caduqueira queria e insiste: «A senhora conhece o ditado: boa romaria faz quem na sua casa fica em paz? Conhece?» Mas ela empolgada por Aparecida — «sabe, vai ser domingo?» — conhecia mas não ouvia. Acrescenta pela terceira vez que só veio pedir a bênção, que ainda ia pra missa das sete — «Vossa Excelência sabe se hoje tem missa das sete? eu assisto todo o dia» —, recebe a bênção e uma ajuda pra romaria e a contragosto, convidada delicadamente pelo P. Monteiro, pede mais uma bênção e sai humilde e mansa.

3. Fez a romaria. E ficou em Aparecida. No domingo os romeiros procuram dona Manuela. Onde esteve? onde está? Procurem, gente. E faz-se a procura ansiosa. Eu disse a ela que não saísse de perto da gente. Mas ela desapareceu. Onde está dona Manuela? Dona Manuela, onde a senhora foi-se meter? Dura três horas a procura ansiosa. A romaria volta pesada e aflita. Onde? onde? No outro dia a notícia: dona Manuela foi atropelada por um trem. Uma pancada na cabeça. Hospital. Mor-te. Anjos levaram dona Manuela para o céu. A santa. (A. H.).

### LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Dt 10,12-22; Mt 17,21-26 / Terça-feira: Dt 31,1-8; Mt 18,1-5.10.12-14 / Quarta-feira: 2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 / Quinta-feira: Js 3,7-10a.11.13-17; Mt 18,21-19,1 / Sexta-feira: Js 24,1-13; Mt 19,3-12 / Sábado: Js 24,14-29; Mt 19,13-15.

## MINISTÉRIO DA PALAVRA ASPECTOS DO MARXISMO

Uma palavra do Secretário-Geral da CNBB gera controvérsia — Os traços básicos do Marxismo — Religião como fuga — Religião como alienação — Os novos mitos — Cristianismo e Marxismo — Materialismo — Teoria e prática — Previsões que não se realizaram.

*A Folha: Recentemente, com escândalo de muita gente, o secretário-geral da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) declarou que "O comunismo é ateu, materialista e supressor das prerrogativas humanas, mas o capitalismo possui esses mesmos defeitos". Como é que se entende esta declaração de Dom Ivo?*

D. Adriano: Dom Ivo, secretário-geral da CNBB, exprimiu brevemente o que mais e mais se verifica na realidade do mundo contemporâneo. Uma tese precisaria ser provada. Creio que esta prova é possível. Aqui, num espaço reduzido, apenas posso tocar em alguns aspectos. O comunismo é ateu, materialista e supressor dos direitos humanos. Isto é o que decorre evidentemente da literatura marxista básica. A começar principalmente de Marx. Para Marx o capitalismo, que se baseia na propriedade particular, haveria de desmoronar graças às suas contradições internas. Viria então a sociedade sem classes. Viria o paraíso. Nesta situação de emancipação econômica e social o homem se emanciparia também da religião e de Deus, já que Deus é apenas a projeção mítica da pessoa explorada economicamente: incapaz de emancipar-se, o homem projeta-se no além, cria um paraíso extraterreno e uma divindade. Daí por que religião aliena. "Quanto mais o homem põe em Deus, tanto menos conserva em si mesmo".

Em lugar do "mito" Deus, o comunismo cria outro mito: o homem. O homem formaria uma unidade essencial de natureza e de história. O homem seria a medida de todos os valores. O homem seria o construtor de seu paraíso e de sua felicidade. O homem, no seu humanismo absoluto e total, estaria envolvido num processo histórico fatal que le-

## LITURGIA E VIDA A PROFISSÃO DE FÉ

Nos domingos, dias santos e festas muito importantes depois da reflexão breve que segue à pregação, a comunidade faz a profissão de fé, rezando o Credo ou Creio.

Trata-se em primeiro lugar de uma proclamação comunitária da fé.

Escutamos a mensagem de Deus através das leituras bíblicas. Escutamos depois o celebrante que fez uma aplicação da Palavra de Deus à situação concreta da comunidade e da vida. Levamos uns poucos instantes de reflexão pessoal. Perguntamos: e eu? e nós? e minha vida? Agora respondemos publicamente, em união com os irmãos do mundo inteiro que professam a mesma fé. De que modo respondemos? Usando uma fórmula eclesial, normalmente o chamado "símbolo apostólico" — o "creio em Deus Pai" tradicional — ou o chamado "símbolo niceno" — o "credo" mais comprido, ou ainda, desde que aprovado pela competente autoridade eclesiástica, uma paráfrase ou uma versão popular dos mesmos símbolos.

varia à total e absoluta socialização. Marx não aceita a consciência moral da pessoa humana — a responsabilidade pessoal, a inserção pessoal, a participação pessoal —: para ele o que pesa é o processo objetivo do desenvolvimento do mundo, um desenvolvimento que, segundo ele, segue leis imanentes e imutáveis até o paraíso final.

Vê-se claramente como o marxismo, eliminando Deus e religião a quem considera mitos alienantes, não pode dispensar o mito e cria seus mitos próprios. Cria mais do que mitos: cria ritual e cerimonial, cria portanto sua religião própria, ou melhor: torna-se religião.

A utopia marxista desaparece quando o marxismo se apodera do governo. Há um primeiro período, que poderíamos chamar de "lua de mel": os postulados básicos são postos em primeiro plano e, para alcançar sua realização, a força bruta total é aplicada, sem misericórdia, a toda a sociedade. É claro que a força imanente do Cristianismo desafia os mitos marxistas. Daí a necessidade de eliminar o Cristianismo, no que tem de mais autêntico e de mais social.

A emancipação econômica do homem não se faz sem a mitização consciente e coerente dos valores materiais, a começar dos bens da natureza e da produção. A produção torna-se no critério fundamental do valor tanto do homem como pessoa, como da própria comunidade. Porque é pela produção que se chega à emancipação econômica. Daí à emancipação social. Daí à emancipação religiosa. Daí ao paraíso da sociedade sem classes. Os sonhos de Marx não se realizaram em parte nenhuma. Pelo contrário: em toda parte a história, tanto nos países capitalistas quanto nos países comunistas, desmente as reflexões de Marx. Nem o comunismo, em qualquer país, em qualquer estágio de sua evolução, em qualquer aspecto básico, trouxe a emancipação total do homem nem o capitalismo se desmoronou. O que a história nos tem mostrado é que os dois supostos adversários radicais se permeabilizaram à influência um do outro. Podemos continuar nos próximos números.

A profissão de fé pode ser feita de várias maneiras. Podemos cantá-la ou rezá-la. Podemos alternar, em diálogo do sacerdote com o povo ou também de grupos de fiéis entre si. Convinha variar um pouco, aproveitando assim as sugestões das rubricas.

A profissão de fé deve ser realmente uma profissão de fé em Deus, em Jesus Cristo, no Espírito Santo, nas verdades reveladas, um ponto de apoio pontante para a comunidade na sua vida concreta e pesada. Da fé tiramos a força para a luta de cada dia, para compreendermos com mais profundidade o mistério da cruz.

Certas fórmulas de "fé" no trabalho, no homem, na beleza, na dignidade do trabalhador, etc., etc., podem exprimir sentimentos nobres, mas estão fora do lugar quando pretendem substituir a proclamação pública de nossa fé cristã.

Mais importante do que a profissão de fé deve ser a nossa vida de fé. Para uma vida de fé nos quer levar a riqueza da Liturgia e a Eucaristia.